

Regeneração De Floresta Em Uma Paisagem Agrícola Do Leste Do Pará

Eliane Constantinov Leal¹, Ima Célia G. Vieira¹, Arlete S. de Almeida¹, Mário Rosa dos Santos Júnior¹

¹ Departamento Botânica, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.

Introdução

A destruição de florestas, em decorrências de atividades antrópicas, tem reduzido extensas áreas de florestas e fragmentos de mata, provocando a perda de indivíduos reprodutivos, biodiversidade, alterações no habitat e nas relações ecológicas entre as espécies, podendo levar à extinção. Porém muitas áreas anualmente desmatadas parte, são abandonadas promovendo regeneração das espécies formando uma nova paisagem, onde predomina florestas secundárias.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa foi avaliar os padrões estruturais e florísticos de florestas secundárias em diferentes estádios sucessionais.

Metodologia

A área de estudo situa-se no leste do Pará, no município de Capitão Poço. Foram selecionadas duas áreas de florestas secundárias para cada idade de 6, 10, 20 e 40 anos. Em cada área foram instaladas duas parcelas de 20 x 50 m, onde todos os indivíduos com DAP = 5 cm, foram medidos e plaqueados.

Resultados E Discussões

Houve um acréscimo de indivíduos na cronossequência. O maior número de espécies foram encontrados nas capoeiras de 20 e 40 anos, em relação a capoeira de 6 anos. Observou-se que a espécie *Croton mautorensis*, predomina em todos os estádios estudados, desde uma floresta jovem até uma floresta madura. Este mesmo resultado foi encontrado por Almeida (2000), quando estudou idades de 3, 6, 10, 20, 40 e 70 anos em São Francisco do Pará. Outra espécie que se destaca pela ocorrência elevada em florestas antigas é a espécie *Tapirira guianensis*. Em capoeiras de 10 anos Denich (1991), observou a presença de espécies semelhantes a deste trabalho, como *Banara guianensis*, *Inga edulis*, *Lacistema pubescens* e *Vismia guianensis*. Estas espécies são características de florestas secundárias jovens. Vieira (1996), observou a presença de *Inga nitida*, *Lecythis lurida*, *Maquira guianensis* em capoeiras de 10 anos. A maior área basal total ocorreu na capoeira de 40 anos, com 18,18 m²/ha, seguidos pela de 20 anos com 18,12 m²/ha, e na capoeira de 10 anos 8,99 m²/ha e de 6 anos 2,87 m²/ha, o que permite constatar que no estádio mais jovem está relacionado tanto com o número de indivíduos como como o diâmetro dos mesmos. A capoeira de 6 anos e de 10 anos apresentou área basal inferior a encontrada por Vieira (1996) em florestas de 5 anos (4,2 m²/ha) e 10 anos (10,84 m²/ha). Este fato, provavelmente ocorreu devido as capoeiras estudadas neste trabalho terem sofrido vários ciclos de corte e queima, o que causou perdas no solo e menor desenvolvimento da capoeira. Enquanto que no estudo de Vieira (1996), as capoeiras estudadas sofreram corte e queima e posterior abandono. As espécies *Inga Alba* e *Cecropia palmata* são frequentes em todas as capoeiras, porém em diferentes densidades e IVI. Os mais elevados índices de diversidade de Shannon e Simpson ocorreram na capoeira de 40 anos (3,89), caracterizando de maior diversidade e o menor foi registrado na capoeira de 6 anos (2,81). Observou-se um aumento gradual

desses índices em função da idade. As maiores médias de biomassa e estoque de carbono foram encontradas nas capoeiras de 20 anos (89,21 t/ha) e (44,60%) respectivamente.

Conclusões

Os índices de diversidade de Shannon (H') e Simpson (1-D) foram maiores em capoeiras de 40 anos, enquanto os menores valores nas capoeiras de 6 anos. Quanto às espécies exclusivas o menor número foi registrado em capoeira de 10 anos com 9 espécies. Este resultado deve-se ao fato que a capoeira de 10 anos está em processo dinâmico de sucessão.

Referência Bibliográficas

ALMEIDA, A. P. 2000 Dinâmica da paisagem e Ecologia de Florestas remanescentes e Sucessionais do município de São Francisco do Pará, Região Bragantina, Pará. Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. 100p. Dissertação de mestrado.

DENICH, M. 1991. A Importância de uma Vegetação Secundária Nova para o Incremento da Produtividade do Sistema de Produção na Amazônia Oriental Brasileira. EMBRAPA/CPATU-GTZ. Belém- Pará. 284p.

VIEIRA, I. C.G. 1996. Forest succession after shifting cultivation in eastern Amazonia. University of Stirling, Escócia. 205p. Tese de doutorado.